

# ANTROPOLOGÍA:

## Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL

Marcelo Máximo Purificação  
César Costa Vitorino  
Josilene Andrade Lima Lourenço  
(Organizadores)



# ANTROPOLOGÍA:

## Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL

Marcelo Máximo Purificação  
César Costa Vitorino  
Josilene Andrade Lima Lourenço  
(Organizadores)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Antropología: visión crítica de la realidad sociocultural

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
César Costa Vitorino  
Josilene Andrade Lima Lourenço

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A636 Antropología: visión crítica de la realidad sociocultural / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa Vitorino, Josilene Andrade Lima Lourenço. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-833-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.332221001>

1. Antropologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Vitorino, César Costa (Organizador). III. Lourenço, Josilene Andrade Lima (Organizadora). IV. Título.  
CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Colocamos à sua disposição a obra – «Antropología: Visión crítica de la realidad sociocultural», que apresenta relatos e resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadoras/es do Brasil, da Argentina e do Chile. Uma obra cujos os discursos atravessam a antropologia estabelecendo liames com as seguintes palavras-chave: Afro-religiosos; Agricultores; familiares; Capitalismo; Ciência do Concreto; Cosmopolítica; Cura; Design; Estruturalismo; Feminino Indígena; História da Antropologia; Identidade; Moda; Padrão; Povos Indígenas; Roupas; Teoria Antropológica e Terreiros. Organizada em cinco capítulos com os seguintes temas: (i) A Antropologia como “Ciência do concreto”: o estruturalismo de Lévi-Strauss; (ii) O fluxo da cura na cosmopolítica afro-religiosa; (iii) Conflicto de intereses entre lo público-privado y las comunidades, por el uso de los recursos naturales: el caso ralko y la acción de las redes transnacionales por la defensa del alto bío-bío; (iv) ¿Despatrialização com weichafe? montagem e desmontagem em feminismos mapuche e, (v) Intervenir la moldería: las materialidades en el proceso de confección de indumentária. Uma obra que traz o pluralismo da antropologia, entrecruzado com temas, que perpassam pela dimensão biológica, cultura e social.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.






Marcelo Máximo Purificação

César Costa Vitorino

Josilene Andrade Lima Lourenço



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ANTROPOLOGIA COMO “CIÊNCIA DO CONCRETO”: O ESTRUTURALISMO DE LEVI-STRAUSS	
João Paulo Roberti Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210011">https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210011</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
O FLUXO DA CURA NA COSMOPOLÍTICA AFRO-RELIGIOSA	
Jean Filipe Favaro	
Hieda Maria Pagliosa Corona	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210012">https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210012</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONFLICTO DE INTERESES ENTRE LO PÚBLICO-PRIVADO Y LAS COMUNIDADES, POR EL USO DE LOS RECURSOS NATURALES: EL CASO RALKO Y LA ACCIÓN DE LAS REDES TRANSNACIONALES POR LA DEFENSA DEL ALTO BÍO-BÍO	
Viviana Ortega Farías	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210013">https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210013</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
¿DESPATRIARCALIZACIÓN CON WEICHAFE? MONTAJE Y DESMONTAJE EN LOS FEMINISMOS MAPUCHE	
Claudia A. Arellano Hermosilla	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210014">https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210014</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
INTERVENIR LA MOLDERÍA: LAS MATERIALIDADES EN EL PROCESO DE CONFECCIÓN DE INDUMENTARIA	
Bárbara Guerschman	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210015">https://doi.org/10.22533/at.ed.3322210015</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>53</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>55</b>

# CAPÍTULO 1

## A ANTROPOLOGIA COMO “CIÊNCIA DO CONCRETO”: O ESTRUTURALISMO DE LEVI-STRAUSS

*Data de aceite: 01/01/2022*

*Data de submissão: 08/12/2021*

**João Paulo Roberti Junior**

Universidade Federal de Roraima – UFRR

Boa Vista – RR

<http://lattes.cnpq.br/2469361629650438>

**RESUMO:** O objetivo deste texto é refletir sobre o estruturalismo de Levi-Strauss e pensar a antropologia como uma “ciência do concreto”. Neste texto, portanto, discute-se algumas definições e conceitos básicos que orientam o estruturalismo e o colocam como central para a Antropologia. Discute-se por fim sobre que tipo de reflexão deve ser levantada pela Antropologia a partir da ótica do Estruturalismo e qual a natureza dos conceitos que os antropólogos utilizam em suas descrições de mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estruturalismo, História da Antropologia, Teoria Antropológica.

### ANTHROPOLOGY AS “SCIENCE OF THE CONCRETE”: LEVI-STRAUSS’ STRUCTURALISM

**ABSTRACT:** The aim of this text is to reflect on Levi-Strauss’ structuralism and think of anthropology as a “science of the concrete”. In this text, therefore, some definitions and basic concepts that guide structuralism and place it as central to anthropology are discussed. Finally, it discusses what kind of reflection should be raised by Anthropology from the perspective

of Structuralism and what is the nature of the concepts that anthropologists use in their descriptions of the world.

**KEYWORDS:** Structuralism, History of Anthropology, Anthropological Theory.

Quando se passa a analisar os lapsos temporais, e, juntamente os modos de fazer antropologia(s) existentes em diferentes cenários intelectuais e históricos, toma-se forma algo que podemos constituir e chamar de História da Antropologia. Percebe-se que nessa oscilação alguns movimentos ganham corpo e fundamentam a Antropologia quase que exclusivamente. Desde evolucionistas tais como Morgan, Tylor e Frazer, ou mesmo com o que poderíamos chamar amplamente de funcionalistas como Malinowski, Radcliffe-Brow e Evans-Pritchard. Portanto, no transcurso da história da Antropologia, vários foram os modos de pensar e inúmeros foram os temas colocados em pauta frente à (in)compatibilidade entre os diversos pressupostos teóricos e epistemológicos.

Porém um levantamento acurado e sistemático de um programa teórico na disciplina se deve a Lévi-Strauss, que, não há dúvidas é um dos nomes mais preeminentes da Antropologia ao longo de sua curta história moderna. Examinando as realizações empíricas de Lévi-Strauss a partir dos diferentes objetos etnológicos que a ele atribui, tais como estruturas

elementares de parentesco; os sistemas de classificações totêmicos; as relações entre os mitos entre outros, percebe-se que para outros pressupostos suas concepções acabam se tornando obstáculos e esbarram em interpretações (sem trocadilhos) querelas, que por se apresentar tão logo como um pensamento hegemônico em um nível superior de análise do pensamento social, abarca e suprime todas as dúvidas e disputas que, em outra(s) Antropologia(s) ainda são debatidas. Mostrando que definitivamente não falamos a mesma língua (sem trocadilhos) em nossa disciplina.

Pensar que “Estrutura”, “Mito”, “Ciência do concreto” são de fato, avanços na tradição da Antropologia, é pensar que os termos e problematizações possibilitaram uma reviravolta no que até então estava sendo feito na antropologia. Isso não implica pensar essa reviravolta, como apenas um *dualismo divergente com uma oposição frontal e caricatural entre “objetivismo” e “subjativismo”* (MANIGLIER, 2013, p. 164), pois isso continua a empobrecer às discussões tornando um diálogo teórico limitado. Por isso, fazer um levantamento crítico do tratamento da realidade social através dos pressupostos teóricos, demonstra-se como um grande avanço para as discussões da disciplina e dos pressupostos teóricos-metodológicos que até então estavam sendo propostos.

Inicialmente destaca-se que uma das realizações empíricas propostas por Lévi-Strauss em seus trabalhos, está nas lógicas de classificações totêmicas e o modelo da linguística estrutural ao qual permite renovar a elaboração científica dos objetos clássicos da etnologia. Entende-se aqui como na França, em que os termos etnologia e antropologia podem ser correlatos.

Alguns apontamentos iniciais podem ser realizados a partir da obra “*Totemismo hoje*” (1975) onde Lévi-Strauss esclarece o funcionamento dos objetos duplos situados entre natureza e cultura, passando do fenômeno mais singular ao fenômeno mais universal, invertendo as oposições lógicas e somando-se a um conjunto de operadores totêmicos. Demonstra-se que não é a interdição – central na análise estruturalista – entre clãs e fratrias e seus epônimos que sustenta a classificação totêmica, mas os modos com que eles fazem uso de classificações metafóricas da humanidade-animalidade, que se inverte nos rituais e expressa-se nos casamentos. Segundo ele, “o termo totemismo cobre somente os casos de coincidência entre duas ordens” (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 22).

Depreendendo-se inicialmente da análise do parentesco para antes aplicar-se a análise dos mitos, é importante relevar como o método estrutural permitiu chegar de algum modo a uma consciência de si.

Durante muito tempo, aprouve-nos mencionar línguas às quais faltam termos para exprimir conceitos como os de “árvore” ou de “animal”, ainda que nelas se encontrem todos os nomes necessários para um inventário detalhado das espécies e das variedades. Mas, ao recorrer a esses casos como apoio de uma pretensa inépcia dos “primitivos” para o pensamento abstrato, omitiram-se outros exemplos que atestam não ser a riqueza em nomes abstratos unicamente o apanágio das línguas civilizadas. (LÉVI-STRAUSS, 1989, p. 15).

Na abertura *d'A Ciência do Concreto* se sobressai que a lógica das qualidades sensíveis despontava-se até então em um caráter tendencioso do pensamento selvagem<sup>1</sup>. Porém partindo-se da noção de que o pensamento selvagem se opera em nível mais concreto, contesta-se a ideia de que o pensamento selvagem é capaz de classificar apenas aquilo que lhe é útil<sup>2</sup>, não podendo ser reduzido apenas á uma questão de ordem prática, pois se depreende que há necessidade de organização do mundo. Este pensamento classificatório se detém em dois níveis: particular/individual<sup>3</sup> e universal<sup>4</sup>.

Até então o Totemismo era um elemento básico de análise porque permitira dar a forma, permitindo criar a unidade de descendência. A sacralização do social é o principio da exogamia sendo que não seria a instituição mais importante, mas a forma de pensar em que tudo opera a nível da mente. A partir disso "A Ciência do concreto" (1989), demonstra esta forma de operar no mundo.

Já na análise dos sistemas de classificações totêmicos, permite-se na forma de exórdio, passar para as narrativas míticas analisadas posteriormente por Lévi-Strauss. O operador totêmico permite combinar distâncias diferentes entre natureza e cultura, na forma que a análise se orienta para a proibição do incesto (que permitiu analisar grande número de sistemas combinatórios entre os limites constituídos pelo incesto) e pela reciprocidade absoluta (no qual tende-se a uma troca generalizada). A partir então, do deslocamento e inversão das oposições lógicas que permitem passar do fenômeno mais singular ao fenômeno mais universal, permitindo-se que ao se inverter as oposições lógicas, constituem-se como significante (LÉVI-STRAUSS, 1989; 2008).

O que permitiu uma diferenciação do que estava sendo feito até então na análise dos mitos, foi a de demonstrar de que "modo categorias empíricas, como as de cru e cozido, fresco e podre, molhado e queimado e etc., [...] sempre a partir de um ponto de vista particular, podem servir como ferramentas conceituais para isolar noções abstratas e encadeá-las em proposições" (LÉVI-STRAUSS, 2010, p. 19). O mito era até então na tradição etnológica recorrida a um modelo do mito como interpretado como a resolução de problemas sociais<sup>5</sup>. Em Durkheim, com sua busca pela instauração de um positivismo

1 Cf. Lévi-Strauss esta noção estaria relacionada com uma "ânsia de conhecimento objetivo constitui um dos aspectos mais negligenciados do pensamento daqueles que chamamos de "primitivos"." (1989, p. 17).

2 Cf. Lévi-Strauss: "De tais exemplos, que se poderiam retirar de todas as regiões do mundo, concluir-se-ia, de bom grado, que as espécies animais e vegetais não conhecidas porque são úteis; elas são consideradas úteis ou interessantes porque são primeiro conhecidas." (1989, p. 25)

3 O sistema totêmico efetivamente fornece uma classificação elaborada, que permite integrar os indivíduos dando-lhes nomes próprios que refletem seu lugar na sociedade, ao mesmo tempo em que os singulariza. "O nível as espécies pode ampliar sua rede para o alto, isto é, em direção aos elementos, ás categorias e aos números, ou restringi-los para baixo, em direção a nomes próprios" (LÉVI-STRAUSS, 1989, p. 176).

4 Situado em um nível mais abstrato da atividade classificatória, "as sociedades primitivas fixam as fronteiras da humanidade nos limites do grupo tribal" (LÉVI-STRAUSS, 1989, p. 195).

5 Segundo Durkheim (p. 30, 2001) "os mitos mais estranhos traduzem alguma necessidade humana, algum aspecto da vida, quer individual, quer social". O autor também afirma que, "admitamos mesmo que realmente existam seres mais ou menos análogos àqueles que as mitologias nos apresentam." (ibid., p. 503, 2001). Já Merleau-Ponty (p. 123, 1960) aponta: A nova ciência pretendia, segundo as palavras bem conhecidas de Durkheim, tratar os fatos sociais "como coisas", e não mais como "sistemas de ideias objetivadas". Mas, assim que procurava precisar, não conseguia definir o social senão como "parte do psíquico". Eram, dizia-se, "representações"; simplesmente, em vez de serem individuais, eram

ideológico em uma luta com os Mitos, via-se nos mitos totêmicos uma negação da divisão da sociedade em clãs e da proibição do incesto, porém não abarcava todas as explicações do mito, porque privilegiam uma interpretação em relação a outras (SANCHIS, 2014).

De modo amplo, pode-se esclarecer que assim como só há sentido linguístico na análise entre fonemas, só há sentido narrativo entre os mitemas. De modo que nenhum mitema determina em última instância, a significação do mito, pois suas relações é que são significantes, e por isso é possível afirma que “os mitos se pensam entre si” (LÉVI-STRAUSS, 2010, p. 31). Para o autor não é a consciência que determina o sentido do mito, em última instância: o elemento primordial do mito é o mitema, o qual é, fundamentalmente, não senso. A análise dos mitos aponta, pois, para uma forma vazia na expectativa de sua combinação com outros elementos (não se busca assim de forma alguma uma forma comum que possa ser aplicado a todos os mitos).

O mito é, portanto análogo à linguagem: arbitrário na forma, ele é o meio de relacionar estruturas de oposições e constitui uma matriz de inteligibilidade no mundo (LÉVI-STRAUSS, 2010). Por isso a atenção volta-se aos detalhes do mito, não para reduzi-los a uma realidade externa que os reflita, mas para compreender a significação empírica desse detalhe e o movimento lógico que ele permite efetuar. No “*Totemismo Hoje*” (1975), Lévi-Strauss faz uso da análise estruturalista que está nas Estruturas elementares do Parentesco para pensar o totemismo, já no “*Pensamento Selvagem*” (1989) permite-se um salto para análise dos mitos tornando-se como já explicado em uma espécie de preâmbulo para as Mitológicas.

No primeiro volume das Mitológicas, já na Abertura de “*O Cru e o Cozido*”, Lévi-Strauss (2010, p. 19) ajuda a ilustrar algumas oposições:

Categories empíricas como as de cru e cozido, de fresco e de podre, de molhado e de queimado etc., definíveis com precisão pela mera observação etnográfica, e sempre do ponto de vista de uma cultura particular, podem servir como ferramentas conceituais para isolar noções abstratas e encadeá-las em proposições.

Impressiona-se a importância das qualidades sensíveis na análise. Mais importante é entender que através dos mitos existe uma certa lógica que só pode ser entendida através de seus termos, demonstrando grande contribuição para tal problemática. O mito garante a possibilidade de atribuir sentido. Pensamos em associações de ideias (inversão; hierarquização) que são operações mentais. Tudo é relação e na relação que se criam os mitos para responder ou recriar que articulam certos sentidos. A noção de estrutura (são significantes sem significado) que suspende no mito e as formas de pensar que se valem de propriedades reais (cheiro, cor). Nesse sentido, a ideia de significação é arbitrária

---

“coletivas”. Havia também uma inspiração de Durkheim por Mauss = O social tem de ser explicado pelo social. Mito que enraíza o social na mente e que desempenham um papel como possibilidade de dar sentido a alguma questões (como por exemplo, a placa que está errada; tática do outro time que está errada; possibilidade de que o mundo é precário) porém há necessidade de entender como o mito opera. Em Lévi-Strauss existe a possibilidade de atribuir sentido (se não se conhece buscamos no mito) ≠ Durkheim que é na classificação.

(relação entre signo e significado). Um dos avanços de Lévi-Strauss é demonstrar da onde vem a fonte que as pessoas “bebem” para falar sobre, reelaborando questões que estavam dentro da concepção antropológica.

Já o Mito, possibilita ou oferece a garantia que certas relações façam sentido. As ideias (como até então se propunha) não se sustentam sozinhas (método de dedução empírica) existe a necessidade de colocar, por exemplo, na “preguiça” (LÉVI-STRAUSS, 1985), demonstrando assim que Lévi-Strauss é racionalista e não empirista. Porém existe admissão de algumas premissas de que o que nos interessa, que é o modo pelo qual a humanidade pensa. A consciência é determinada pelo modo no qual vivemos. Há uma relação empiricamente traçável, diferentemente de Radcliffe-Brown que apontava o modo mecânico de que todos pensam de determinada maneira. O que passa então a ser explicado é a relação e não a ordem, não havendo um vetor de causalidade. Existe então a possibilidade de um plano de analogia possível porque ele opera no social. As coisas tem propriedade que estão nas coisas em relação às outras, e estando em relação às outras, questionam-se quais são os operadores desta relação? Qualquer relação se estabelece quando se dá o princípio de diferença.

Estes operadores destas relações de diferença apontam para o modo pelo qual os sujeitos vivenciam determinada experiência. Notar isso não é nenhum milagre, transpor essa condição, talvez o seja. Em outras palavras, fazer mundo é sempre perpetrar uma versão e cada *versão de mundo é o modo como o mundo é* (GOODMAN, 1990). Independente de qual seja, uma nova análise ou descrição produz sempre uma outra versão, ou seja, produz outro mundo. Como então conhecer uma versão de mundo se ao se produzir conhecimento sobre ela se produz também uma versão? Mesmo que eu descreva substâncias aparentes eu estou sempre descrevendo relações (como os fonemas). Enfim, estes questionamentos movem a análise dos mitos e por sua vez a teoria levistraussiana. Não sabemos nada do mundo, senão do mundo que posso construir na linguagem a partir de um quadro de referências (GOODMAN, 1990). Assim, o tamanho do mundo é do tamanho da linguagem que descreve esse mundo.

Os apontamentos não se esgotam quando se trata de demonstrar a importância de Lévi-Strauss e sua inovação proposta na antropologia, demonstrando que sempre se terá discussões a serem levantadas e problematizadas. Porém dado o limite acadêmico do presente trabalho, estes são apenas alguns aspectos que demonstram que as análises propostas por Lévi-Strauss significam realmente um avanço, pois continuam atuais em discussões filosóficas e principalmente antropológicas.

Destarte, Lévi-Strauss deixa como provocação e contribuição para Antropologia, o imperativo de ser rigoroso com relação aos pressupostos, encaminhando-se para o questionamento sobre que tipo de reflexão deve ser levantada pela Antropologia? E, principalmente evidenciando qual a natureza dos conceitos que os antropólogos utilizam-se.

Presentindo-se ociosos, os antropólogos vão, então, bater em outras portas. Eles procuram com o que se ocupar junto à filosofia, à psicanálise ou à literatura, correndo o risco de deixar sua disciplina se perder em um magma que, na falta de encontrar para ela uma definição positiva, é denominada — no modo apofático, diriam os teólogos — pós-estruturalismo ou pós-modernismo (LÉVI-STRAUSS, 1998, p. 114).

É preciso destacar e concluir o que Menget (2011) afirma: a necessidade de ressaltar que o estruturalismo de Lévi-Strauss é, sobretudo, uma obra gigantesca que permitiu e ainda permite relativizar posições. Seu empreendimento demonstra a necessidade de olhar em todos os níveis, por todos os códigos e analisar as relações complexas que ligam os termos.

## REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulus, 2001.
- GOODMAN, Nelson. **Maneras de Hacer Mundos**. Madrid: Visor, 1990.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Totemismo hoje**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- \_\_\_\_\_. **A oleira ciumenta**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Antropologia Estrutural**. São Paulo, Cosac & Naify, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O Cru e o Cozido**. Mitológicas I. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- \_\_\_\_\_. Lévi-Strauss nos 90: voltas ao passado. In: **Mana.**, n. 4, v. 2, 1998, p. 107-117.
- MANIGLIER, Patrice. “De Mauss a Claude Lévi-Strauss”, cinquenta anos depois: por uma ontologia Maori. In: **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 22, p. 163-179, 2013.
- MENGET, Patrick. O século de Lévi-Strauss. Tradução: Miriam F. Hartung. In: **Revista Ilha**. Florianópolis, v. 12, n.2, 2011, pp. 210-230.
- MERLEAU-PONTY, M. “De Mauss à Claude Lévi-Strauss”. In: \_\_\_\_\_, **Éloge de la philosophie**, Paris, Gallimard, 1960.
- SANCHIS, Pierre. Durkheim e o Mito. In: **Revista Caminhos**, Goiânia, v. 12, n. 1, 2014, p. 143-166.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. In: **Mana.**, v. 8, n. 1, Rio de Janeiro, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afro-religiosos 3, 7, 9

### C

Capitalismo 3, 18, 44, 51

Ciência do concreto 3, 4, 1, 2, 3

Cosmopolítica 3, 4, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17

Cura 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17

### D

Design 3, 40

### E

Estrutura 2, 4

Estruturalismo 3, 4, 1, 6

Etimologia 9

### F

Feminino indígena 3

### H

História da antropologia 3, 1

Humanos 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 25

### I

Identidade 3, 53

### M

Macumba 9

Mito 2, 3, 4, 5, 6, 32, 33

Moda 3, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### O

Oxalá 7, 8, 10, 13

### P

Padrão 3

Povos indígenas 3



## **R**

Roupas 3

## **T**

Teoria antropológica 3, 1


Terreiros 3, 7, 8, 9, 10


## **U**


Umbanda 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17


# ANTROPOLOGÍA:

## Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# ANTROPOLOGÍA:

Visión crítica de la  
REALIDAD SOCIOCULTURAL

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 